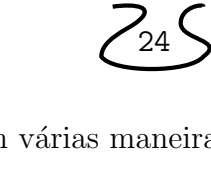


Unicidade da fatoração em primos

Mas, o mais legal é que só existe uma maneira de decompor um número em fatores primos.

S  que isso não é assim tão fácil de se ver.

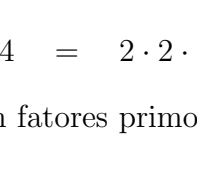
Por exemplo, imagine que você coloca o 24 dentro do primeiro saquinho



Daí, quando você tira ele do outro lado, existem várias maneiras de escrever o 24 como um produto

- $24 = 2 \cdot 12$
- $24 = 3 \cdot 8$
- $24 = 4 \cdot 6$
- $24 = 6 \cdot 4$
- $24 = 8 \cdot 3$
- $24 = 12 \cdot 2$

Mas não importa o caminho que você escolha, no final das contas você sempre vai terminar com a mesma coisa no segundo saquinho



Quer dizer

$$24 = 2 \cdot 2 \cdot 2 \cdot 3$$

É a única maneira de decompor o número 24 em fatores primos.

Mas, *porque isso?*

Bom, porque os primos tem uma propriedade legal.

Quer dizer, o produto de primos diferentes sempre d  um resultado diferente

$$p_1 \cdot p_2 \neq p_3 \cdot p_4$$

Mas, *como é que a gente v  isso?*

Bom, na prática a gente mostra que o produto de dois primos

$$p_1 \cdot p_2$$

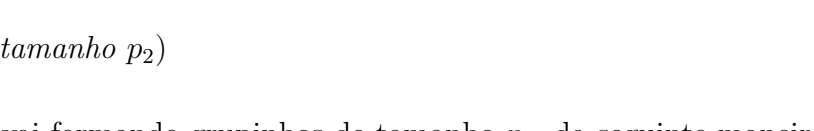
nunca é divisível por um terceiro primo p_3 — (*e isso já implica a desigualdade acima*)

Vejamos como é isso.

Argumento

A ideia é mostrar que não   possível decompor $p_1 \cdot p_2$ bolinhas em grupinhos de tamanho p_3 .

E para fazer isso, nós constr mos o seguinte esquema



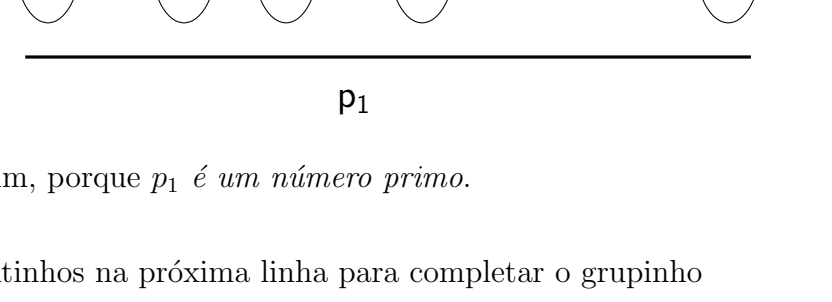
— (*i.e., p_1 grupinhos de tamanho p_2*)

Daí, a gente imagina que vai formando grupinhos de tamanho p_3 , da seguinte maneira



Nesse ponto, a gente faz a primeira observação importante

Fato 1: Quando a gente chega no final da primeira linha, não existem pontinhos suficientes para formar um grupinho completo



Ora, isso tem que ser assim, porque p_1 é um número primo.

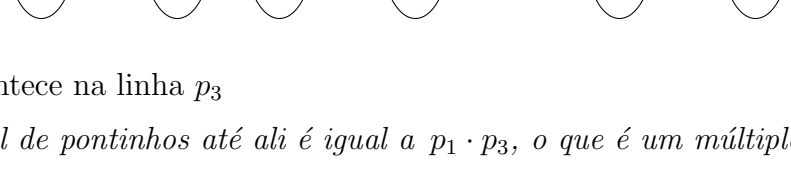
S  que da , a gente pega pontinhos na próxima linha para completar o grupinho



Certo.

Nesse ponto, a gente faz mais uma observação simples

Fato 2: Mais cedo ou mais tarde, a gente sempre consegue terminar uma linha com um grupinho completo



Bom isso certamente acontece na linha p_3

— (*porque o número total de pontinhos até ali é igual a $p_1 \cdot p_3$, o que é um múltiplo de p_3*)

Mas da , a gente pode pensar se isso não podia ter acontecido antes.

E isso nos leva para a observação mais importante da prova.

Fato 3: Não dá para formar um grupinho completo antes da linha p_3 .

Bom, vamos imaginar que d , só pra ver no que d  ...

Quer dizer, imagine que nós formamos um grupinho completo no final da linha $k < p_3$.

Daí, a gente vai come r do come o outra vez na linha $k + 1$.

E da , o processo vai entrar em repetição!

Daí que, no final da linha $2k$ nós vamos ter um outro grupinho completo.

E no final da linha $3k$ também.

Quer dizer, os grupinhos completos v o sempre aparecer nas linhas múltiplas de k .

Mas da , a gente lembra que aparece um grupinho completo no final da linha p_3 .

Logo, p_3 é um múltiplo de k .

S  que isso não pode ser, porque p_3 é um número primo.

Legal.

Então, p_3 é a primeira linha que termina com um grupinho completo.

Daí, a gente vai come r do come o outra vez na linha $p_3 + 1$.

E da , o processo vai entrar em repetição!

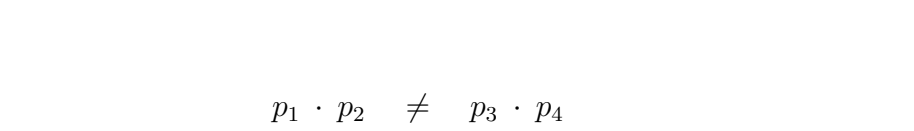
Daí que, no final da linha $2p_3$ nós vamos ter um outro grupinho completo.

E no final da linha $3p_3$ também.

Quer dizer, os grupinhos completos v o sempre aparecer nas linhas múltiplas de p_3 .

E agora está na hora de terminar o argumento.

Fato 4: A última linha do esquema não termina com um grupinho completo



Ora, isso tem que ser assim.

Porque os grupinhos completos aparecem nas linhas múltiplas de p_3 .

E p_2 é um número primo.

Portanto, $p_1 \cdot p_2$ nunca é divisível por p_3 .

E nós sempre temos que

$$p_1 \cdot p_2 \neq p_3 \cdot p_4$$

Legal, *não é?*

Outro argumento

Outra coisa legal da matemática é que, depois que a gente v  e entende uma coisa, a gente consegue dizer a mesma coisa de forma mais sucinta — (*sem ver o que está acontecendo ...*)

Quer dizer, no final das contas, o que o Fato 3 está dizendo é o seguinte

Teorema: Se p, q são primos, então $p \cdot q$ é o menor múltiplo comum de p e q .

Porque?

Bom, para explicar isso a gente precisa do seguinte

Lema: Se k é o mínimo múltiplo comum de p e q , então todos os múltiplos comuns de p e q tem a forma

$$a \cdot k, \text{ para algum } a \text{ inteiro.}$$

— (*aqui, p, q não precisam ser primos*)

Prova:

Suponha que não.

E imagine que existe um múltiplo comum m que satisfaz

$$\ell \cdot k < m < (\ell + 1) \cdot k$$

Nesse caso, nós podemos escrever

$$m = \ell \cdot k + r$$

onde $r < k$.

Daí, a gente observa o seguinte

- m é um múltiplo de p
- E $\ell \cdot k$ também é um múltiplo de p
- Logo, r é um múltiplo de p

E de maneira análoga

- m é um múltiplo de q
- E $\ell \cdot k$ também é um múltiplo de q
- Logo, r é um múltiplo de q

Portanto, r é um múltiplo comum de p e q .

S  que r é menor do que k .

E isso não pode ser. □

Legal.

Agora nós estamos prontos para provar o teorema.

Prova do teorema:

Suponha que não.

E imagine que $k < p \cdot q$ é um múltiplo comum de p e q .

Então, nós podemos escrever

$$k = b \cdot p$$

E podemos concluir que todos os múltiplos comuns de p e q tem a forma

$$a \cdot b \cdot p, \text{ para algum } a$$

Ora, $p \cdot q$ é um múltiplo comum de p e q .

Logo, nós devemos ter

$$p \cdot q = a \cdot b \cdot p$$

O que implica

$$q = a \cdot b$$

S  que isso não pode ser — (*porque q é primo ...*) □

Finalmente, agora que temos o teorema, nós podemos provar o seguinte

Corolário: Se p_1, p_2, p_3, p_4 são primos diferentes, então nós sempre temos

$$p_1 \cdot p_2 \neq p_3 \cdot p_4$$

Prova:

Suponha que não.

E imagine que

$$p_1 \cdot p_2 = p_3 \cdot p_4$$

Então, $p_1 \cdot p_2$ é um múltiplo de p_3 .

S  que $p_1 \cdot p_2$ também   múltiplo de p_1 .

Então, $p_1 \cdot p_2$ é um múltiplo comum de p_1 e p_3 .

Logo, ele deve ter a forma

$$a \cdot p_1 \cdot p_3$$

O que implica

$$p_1 \cdot p_2 = a \cdot p_1 \cdot p_3$$

O que implica

$$p_2 = a \cdot p_3$$

S  que isso não pode ser — (*porque p_2 é primo ...*) □

Legal, *não  ?*

Generalização

Sim, mas a gente ainda não terminou.

Quer dizer, a gente já sabe que

$$p_1 \cdot p_2 \neq p_3 \cdot p_4$$

Mas alguém poderia encontrar 5 números primos tais que

$$p_1 \cdot p_2 \cdot p_5 = p_3 \cdot p_4$$

S  que isso não pode ser.

Corolário: Se p_1, p_2, p_3, p_4, p_5 são primos diferentes, então nós sempre temos que

$$p_1 \cdot p_2 \cdot p_5 \neq p_3 \cdot p_4$$

Prova:

Suponha que não.

E imagine que

$$p_1 \cdot p_2 \cdot p_5 = p_3 \cdot p_4$$

Então, $p_1 \cdot p_2 \cdot p_5$ é um múltiplo comum de p_3 e p_5 .

Logo, ele deve ter a forma

$$a \cdot p_3 \cdot p_5$$

O que implica

$$p_1 \cdot p_2 \cdot p_5 = a \cdot p_3 \cdot p_5$$

O que implica

$$p_1 \cdot p_2 = a \cdot p_3$$

O que implica que $p_1 \cdot p_2$   divisível por p_3 .

S  que isso não pode ser — (*pelo Corolário anterior*) □

Aqui a gente entrou em repetição.

E isso nos permite concluir que

→ *Produtos de primos diferentes sempre d o um resultado diferente.*